

OPERATIONS MEMORANDUM

TO: Amembassy Rio de Janeiro
FROM: Amconsul Porto Alegre *8*
SUBJECT: POLITICAL: Marshal Kruel Again Attacks Administration
REF: Porto Alegre Telegram 92, September 27, 1966

DATE: September 27, 1966

OMP-8

POW

1. The Consulate transmits a clipping from today's edition of the Diário de Notícias (Associados chain) containing statements made by Marshal Amaury Kruel upon his arrival in this city yesterday morning. The Kruels are having a family reunion on the occasion of the golden wedding anniversary of one of the brothers, Edmar.
2. Among the more interesting portions of the enclosure are the first paragraph, in which the Marshal terms the regime a dictatorship, and suggests that the November 15, elections may not take place; the amplification thereof under the heading Posição Incôgnita; the Marshal's belief that the Army is an Exército Dividido; his feeling that a Frente Ampla already exists in the form of the MDB, and his somewhat lukewarm optimism regarding the form which will be taken by the Costa e Silva government.
3. General Riograndino Kruel took advantage of his stay in Porto Alegre to make a number of remarks regarding the "smuggling of minerals" case, asserting that contrary to a recent claim on the part of Planning Minister Roberto Campos that the primary intention had been to gather mineral specimens to be taken to the United States for analysis, the matter was indeed one of smuggling pure and simple. It is not believed, however, that the general's statements contained any new ideas or information. It will undoubtedly have been picked up by the Associados papers all over the country.

Enclosure: clipping as described

cc Embassy Brasilia
pol.section S.Paulo
ARA,LA/BR, Washington

TJDuffield:tjd

MARECHAL KRUEL VÊ O BRASIL SOB DITADURA

DIARIO DE NOTICIAS

P. ALEGRE, 3.ª-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1966 - 2.º CADERNO - P. 8

"Tudo está mal. Quando se vive debaixo de uma ditadura, nada pode ir bem. Tenho fé e esperança de que essa ditadura acabe logo". Com estas palavras desembarcou, ontem, ao meio-dia, no aeroporto Salgado Filho, o marechal, Amaury Kruei, ex-comandante do II Exército e candidato do MDB à Câmara Federal pelo Estado da Guanabara. Prosseguindo, o marechal Amaury Kruei declarou que as eleições indiretas para presidência da República dia 3 de Outubro, são irreversíveis, mas que o mesmo não poderia dizer sobre as eleições diretas do dia 15 de novembro, pois que a posição do governo é uma incógnita. Referindo-se diretamente ao presidente Castelo Branco disse o marechal Amaury Kruei:

"O chefe da Nação não se manifestou e nem vai se manifestar a favor do marechal Costa e Silva. Os atos do presidente são escusos e não revelam claramente a linha que segue".

Mais tarde, na residência de seu irmão, sr. Edmar Kruei, o marechal Amaury Kruei concedeu longa entrevista ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, oportunidade em que disse estar o Exército, atualmente, dividido da seguinte maneira: 5% pró-Castelo Branco; 45% pró-Costa e Silva e os restantes 50% de insatisfeitos com a atual situação política e econômica do país.

BODAS DE OURO

O marechal Amaury Kruei chegou ao meio-dia, procedente do Rio, a fim de participar, juntamente com o general Riograndino Kruei, ex-diretor do Departamento Federal de Segurança Pública, chegado sábado à noite, das festividades comemorativas, ontem realizadas, da passagem das bodas de ouro de seu irmão sr. Edmar Kruei e de sua esposa, sra. Emerita Fernandes Kruei. As solenidades tiveram início às 18 horas, na Catedral Metropolitana, quando foi celebrada missa em ação de graças, por Dom Vicente Scherer, seguindo-se um jantar festivo, às 19 horas nas dependências do Palácio do Comércio. O marechal Amaury Kruei e o general Riograndino Kruei deverão regressar ao Rio amanhã, às 12,30 horas.

SITUAÇÃO ATUAL

Falando ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS sobre a atual situação política do país, assim se expressou o ex-comandante do II Exército:

"Antes de mais nada eu queria transmitir ao povo do Rio Grande a minha mensagem de fé e de esperança na redemocratização do Brasil. A situação que atravessamos é uma das mais melindrosas. E para constar basta se verificar os fatos que se desenrolam no Brasil. Uma situação econômica cada vez mais caótica, onde até o rico está experimentando dificuldades. O governo, ao invés de fazer um plano de desenvolvimento, preferiu fazer um plano financeiro. E num país subdesenvolvido, o que acontece é que estamos verificando o pobre tornando-se mais pobre e o rico tornando-se remediado. Na situação política se constata um evidente retrocesso, com as liberdades conquistadas há 30 anos, como o voto secreto, completamente eliminadas pelo atual governo. Impede que a sociedade democrática se renove, pois que o voto direto foi transformado em indireto, ocasionando, no momento, a alienação de todos os governadores. Ainda nos encontramos, depois de 2 anos de revolução, numa fase de repressão e, agora, culminando com ameaça de novas cassações conforme já foi divulgado. De maneira que a situação do Brasil cada dia que passa mais se agrava, quer no setor financeiro, quer na política e mais ainda na situação social. A pressão do governo atingiu ao auge quando está querendo amordarçar o espírito desta mocidade entusiástica que é a defensora do país e que será a timoneira no futuro de nossa Pátria. Até esses o governo amordaça dentro de suas próprias escolas, não permitindo que se dê expansão ao espírito democrático, como também às necessidades referentes às suas escolas. Quanto às eleições que ora se aproximam, nós as vemos sob pressão, pois no Estado da Guanabara, no espaço dedicado à propaganda eleitoral nas estações de Rádio e TV, não se pode anunciar os erros do governo e muito menos assinalá-los, pois somos imediatamente cortados e retirados do ar. Só fala quem elogia o governo".

POSIÇÃO INCOGNITA

Com respeito às eleições indiretas de 3 de outubro e as diretas de 15 de novembro, disse o marechal Amaury Kruei:

"Apesar desta ditadura que o governo implantou neste país, violando de uma maneira agressiva e com os nervos da hipocrisia os princípios fundamentais que nos levaram à revolução de 31 de Março, o governo é obrigado a realizar as eleições de 3 de Outubro, porque estas são irreversíveis e ele não pôde evitar sua realização. As de governadores foram mais fáceis, porque o governo comeou-os. Esta para presidente da República é irreversível, tendo o governo procurado por todos os meios evitá-la, mas nada conseguindo.

Agora, quanto às eleições de 15 de novembro, eu tenho as minhas dúvidas, porque se o governo continuar nesta pressão procurando agitar, sob todos os aspectos, a situação do País, creio que ele mesmo irá procurar não realizá-las porque sabe perfeitamente que perderá de Norte a Sul do Brasil, já que a

Falando ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS sobre a atual situação política do país, assim se expressou o ex-comandante do II Exército:

"Antes de mais nada eu queria transmitir ao povo do Rio Grande a minha mensagem de fé e de esperança na redemocratização do Brasil. A situação que atravessamos é uma das mais melindrosas. E para constar basta se verificar os fatos que se desenrolam no Brasil. Uma situação econômica cada vez mais caótica, onde até o rico está experimentando dificuldades. O governo, ao invés de fazer um plano de desenvolvimento, preferiu fazer um plano financeiro. E num país subdesenvolvido, o que acontece é que estamos verificando o pobre tornando-se mais pobre e o rico tornando-se remediado. Na situação política se constata um evidente retrocesso, com as liberdades conquistadas há 30 anos, como o voto secreto, completamente eliminadas pelo atual governo. Impede que a sociedade democrática se renove, pois que o voto direto foi transformado em indireto, ocasionando, no momento, a alienação de todos os governadores. Ainda nos encontramos, depois de 2 anos de revolução, numa fase de repressão e, agora, culminando com ameaça de novas cassações conforme já foi divulgado. De maneira que a situação do Brasil cada dia que passa mais se agrava, quer no setor financeiro, quer na política e mais ainda na situação social. A pressão do governo atingiu ao auge quando está querendo amordarçar o espírito desta mocidade estusíastica que é a defensora do país e que será a timoneira no futuro de nossa Pátria. Até esses o governo amordaça dentro de suas próprias escolas, não permitindo que se dê expansão ao espírito democrático, como também às necessidades referentes às suas escolas. Quanto às eleições que ora se aproximam, nós as vemos sob pressão, pois no Estado da Guanabara, no espaço dedicado à propaganda eleitoral nas estações de Rádio e TV, não se pode anunciar os erros do governo e muito menos assinalá-los, pois, somos imediatamente cortados e retirados do ar. Só fala quem elogia o governo".

POSIÇÃO INCOGNITA

Com respeito às eleições indiretas de 3 de outubro e as diretas de 15 de novembro, disse o marechal Amaury Kruel:

"Apesar desta ditadura que o governo implantou neste país, violando de uma maneira agressiva e com os nervos da hipocrisia os princípios fundamentais que nos levaram à revolução de 31 de Março, o governo é obrigado a realizar as eleições de 3 de Outubro, porque estas são irreversíveis e ele não pôde evitar sua realização. As de governadores foram mais fáceis, porque o governo nomeou-os. Esta para presidente da República é irreversível, tendo o governo procurado por todos os meios evitá-la, mas nada conseguindo.

Agora, quanto às eleições de 15 de novembro, eu tenho as minhas dúvidas, porque se o governo continuar nesta pressão procurando agitar, sob todos os aspectos, a situação do País, creio que ele mesmo irá procurar não realizá-las porque sabe perfeitamente que perderá de Norte a Sul do Brasil, já que a onda de descontentamento contra o governo é extremamente grande. O povo hoje vive desencantado com a ação do governo, que não sabe quais os rumos que traça, pois de um momento a outro muda os pensamentos de acordo com seus interesses pessoais. O continuismo já não pode existir mais. O governo já não tem mais força e nem autoridade moral para continuar e nem tampouco meios para isto. A posição do governo, pois, com relação às eleições parlamentares de 15 de novembro, é uma incógnita".

APOIO A COSTA

E prosseguiu o marechal Amaury Kruel

"Não acredito que o presidente Castelo Branco se manifestará dando apoio à candidatura Costa e Silva, porque parece que até a última hora ele terá esperança em modificar os rumos dos acontecimentos, que já estão traçados. Não acredito que faça isto, pois não tem meios necessários para impedir a eleição do marechal Costa e Silva. O povo brasileiro não aguenta o continuismo, estando desencantado com esse governo. Não foi a revolução que errou, quem desvirtuou a revolução foram os atuais detentores do poder".

NOVA CONSTITUIÇÃO

Com relação à nova Constituição pretendida pelo governo Castelo Branco, assim se manifestou o ex-comandante do II Exército:

"O governo atual, nestes dois anos e meio que tem de administração pública, só tratou de política; uma política de conchavos; uma política de interesses pessoais, e deixou para segundo plano a administração do País. De maneira que ele não conseguindo, nestes dois anos e meio, realizar coisa nenhuma, quer agora fazer uma nova Constituição. No setor econômico é que se vê; no setor político é este retrocesso na vida democrática e no setor social teve a primazia de largar de mão os trabalhadores, congelando os salários e não congelando os preços. De forma que a dificuldade deste plano econômico que foi do trabalhador, se originando deste plano econômico que foi implantado no País. Até na estrutura, nesta reforma agrária, o governo em vez de fazê-la baseada no capitalismo, dando-lhe crédito e técnica, preferiu realizá-la num impacto da legislação social. Colocou o imperativo social para a reforma agrária e eis a razão porque até agora não saiu da estaca zero. O ministro Roberto Campos é o "ditador econômico" do País, e, juntamente com o presidente Castelo Branco é o responsável da atual situação econômica por que passa a nação. Não se move uma palha sem se ouvir o ministro do Planejamento. Muito embora eu acredite que algumas linhas gerais teóricas sejam ajustáveis, no entanto, parece que elas não corresponderam à realidade brasileira".

EXÉRCITO DIVIDIDO

Dizendo ter antecipado sua saída do Exército a fim de poder lutar pela democracia, acrescentou o marechal Amaury Kruel que é evidente a divisão no Exército Nacional tendo em vista a atual situação e a consequente candidatura do marechal Costa e Silva à presidência. Com números, acentuou:

"50% dos integrantes do Exército estão desencantados; 45% estão do lado de Costa e Silva e os restantes 5% ainda continuam apoiando o presidente da República, sendo que os desencantados deverão apoiar o governo Costa e Silva, quando este assumir o poder".

FRENTE AMPLA

Com respeito à chamada "Frente Ampla" esquematizada pelo sr. Carlos Lacerda, disse o marechal Amaury Kruel:

"No meu entender, já existe uma oposição no Brasil chefiada pelo MDB. E acho que todos aqueles que são contra o governo devem se congregarem em torno do MDB, já havendo uma direção nesse sentido. No momento, já há um movimento amplo, de bastante amplitude. Quem percorre o Brasil verifica que esta amplitude se estende do Norte ao Sul do País. Acho difícil, fora do MDB, qualquer movimento amplo contra o governo".

CAMPANHA ELEITORAL

Sobre sua campanha eleitoral no Estado da Guanabara com vistas à Câmara Federal, disse que a mesma está indo muito bem, não tendo dúvidas que em todo o país as eleições diretas, se realizadas, serão favoráveis ao partido da oposição, tendo em vista que o governo federal não está atendendo os anseios do povo brasileiro.

FUTURO GOVERNO

Perguntado sobre o que acha do futuro governo do marechal Arthur da Costa e Silva, assim respondeu o marechal Amaury Kruel:

"Tenho muita esperança no governo do ex-ministro da Guerra, pois espero ver brevemente a redemocratização do País e acredito que está deverá ser adotada pelo presidente que será eleito dia 3 de outubro. O ódio não constroi, motivo por que sei que o governo Costa e Silva será de conciliação. Pelo